A IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO NA MANUTENÇÃO DA SAÚDE DOS ANIMAIS DE COMPANHIA

Autor(res)

Camila Maria Dos Santos
Victoria Ximenes Da Costa
Maria Luiza Bezerra Lopes
Jessica De Oliveira Rezende
Yasmin Peralta Lopes
Rodrigo Soares Malhada

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

Humanos e animais são espécies em constante evolução adaptativa na história das civilizações, isso devido ao estreitamento no convívio entre as espécies com propósitos alimentícios, trabalho e companhia. Desde os primórdios da civilização humanos vem desenvolvendo metodologias em prol de melhorar aspectos sanitários a criação dos animais objetivando melhorias na vida dos próprios humanos e para proporcionar o chamado bem estar animal, que hoje é tão preconizado (Carvalho et al., 2018; Oliveira e Notomi, 2023; Pfuetzenreiter, Zylbersztajn e Avila-Pires, 2004). Após o conhecimento da possibilidade de transmissão de doenças devido ao contato contínuo entre humanos e animais e o aumento da expansão territorial que trazia consigo agentes antes desconhecidos (Zanella, 2016), despertou a necessidade para áreas do conhecimento que pudessem trabalhar em cima de medidas de prevenção da transmissão de patógrnos de caráter zoonótico, instituindo protocolos para promoção da saúde animal, a Medicina Veterinária Preventiva (Gomes, 2017). É incontestável a melhora na qualidade de vida de humanos que possuem estreita relação com animais de companhia, isso contribuiu e contribui muito para o aumento nas buscas por profissionais capacitados nas áreas de clínica médica veterinária, que buscam diagnósticos e melhorias na vida de seus companheiros de vida, demonstrando a importância do médico veterinário na vida dos animais e pessoas (Alves e Santos, 2017; Gomes, 2017; Oliveira e Notomi, 2023). Utilizando dados obtidos de um levantamento dos atendimentos na clínica veterinária da Universidade Anhanguera Uniderp, este trabalho tem o intuito de demonstrar a relevância de atendimentos médicos veterinários na manutenção da saúde de animais de companhia.

Objetivo

Demonstrar a importância da avaliação da saúde dos animais de companhia nas consultas clínicas veterinárias para manutenção do bem estar animal.

Material e Métodos

A partir do levantamento retrospectivo e prospectivo de dados de fichas de pacientes, realizado na clínica veterinária da Universidade Anhanguera Uniderp, entre setembro de 2024 e maio de 2025, foi possível averiguar a porcentagem de animais (maioria cães e gatos), que vieram para atendimento com propósito exclusivo de consulta para avaliação do bem estar do mesmo, ou seja, para determinação da existência ou não de algum agravo que poderia comprometer sua saúde. Devido a grandes problemas de padronização dessas fichas, um macro de excell foi desenvolvido por um dos alunos da equipe, com o objetivo de melhorar a coleta e análise desses dados.
Essas informações foram compiladas na planilha gerando gráficos e tabelas ilustrativas de todas as informações coletadas, que, correspondem aos anos de 2021 a 2025. 2021 e 2025 possuem um menor número de atendimentos por não terem sido coletados de forma integral.

Resultados e Discussão

Em 2021 dos 34 atendimentos contabilizados 13 (38,2%) foram consultas para avaliação da saúde do animal, assim como nos anos seguintes, 2022 de 219 atendimentos, 127 (58%) eram consultas, 2023 de 236, 159 (67,4%), 2024 de 167, 129 (77,2%), 2025 de 66, 50 (75,8%) foram atendimentos para consulta clínica, isso demonstra a preocupação dos tutores em relação a saúde do animal, que vem crescendo exponencialmente no decorrer dos anos, refletido na procura por profissionais que tenham especialidades nas áreas de clínica médica para essas espécies (Neto e Coelho, 2016; Wohl e Nusbaum, 2007). No que se refere aos retornos, que fornece a possibilidade de acompanhamento da evolução desses animais, houve uma variação considerável entres os anos: 2021 23,1% retornaram, 2022 17,3%, 2023 19,5%, 2024 28,7% e 2024 34%, demonstrando que em mais de 60% dos casos não é possível saber se o tratamento instituído foi eficaz.
Em relação as consultas que chegaram a um diagnóstico, apesar das limitações da clínica em terceirizar os exames laboratoriais e boa parte dos tutores serem classificados como de média ou baixa renda, um porcentagem muito expressiva de animais foi diagnosticado com exatidão com apoio de exames de imagem ou laboratoriais: 2021 17 (50%), 2022 133 (60,7%), 2023 153 (64,8%), 2024 112 (67,1%) e 2025 31 (47%). Esses números refletem a utilização de exames complementares no auxílio ao diagnóstico, que pode ser visto na porcentagem de consultas em que eles foram solicitados, mesmo ainda a solicitação de exames de uma forma geral em consultas ser baixa, quando solicitados refletem positivamente, nesse trabalho desempenharam papel fundamental na instituição de um tratamento correto para o animal, alcançando um prognóstico favorável: 2021 em 12 (70,6%) consultas foi solicitado exame complementar, 2022 71 (53,4%), 2023 99 (64,7%), 2024 76 (67,9%), 2025 15 (48,4%).
A acurácia entre a suspeita clínica e o diagnóstico é um aspecto importante, que deixa explícito se as metodologias utilizadas estão levando ao propósito final que é a instituição do tratamento e melhora do paciente. No ano de 2021 de 17 consultas 4 (23,5%) o diagnóstico confirmou a suspeita, nos anos seguintes 2022 de 133, 45 (33,8%), 2023 de 153, 73 (47,7%), 2024 de 112, 52 (46,4%) e em 2025 de 31, 7 (22,6%) das suspeitas foram confirmadas no diagnóstico. Lembrando das limitações nos atendimentos, principalmente relacionado ao público-alvo que frequenta a clínica, esses números apesar de não atingir a maior parte das consultas, demonstra a importância da busca pela ajuda profissional, da suspeita pode se originar várias confirmações da necessidade de intervenção terapêutica para que a saúde do animal seja mantida.

Conclusão

Enquanto houver o que conhecemos hoje de evolução, haverá o que chamamos de potenciais agentes causadores possíveis epidemias, endemias, pandemias. O termo saúde única se originou dessa preocupação, que traz o conceito de que para que exista saúde humana, precisamos conciliar com a saúde dos animais e do

ambiente. Estar fornecendo cuidados contínuos aos animais de companhia não se trata somente de mantê-los sadios, mas, indiretamente proporcionar a manutenção da saúde pública em geral.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

ALVES, G. M.; SANTOS, T. R. dos. Estudo retrospectivo dos casos clínicos atendidos no serviço de clínica médica de pequenos animais do Centro Clínico Veterinário do UNIPAM. Revista Perquirere, v. 14, n. 2, p. 1-11, maio/ago 2017.

CARVALHO, S. M. R. de.; SOUSA, W. L. de.; RODRIGUES, A. A.; SÁ, M. V. de.; SOUSA SÁ, I. de.; BATISTA, R. M. de O.; ROCHA, D. dos S.; SANTOS, J. da S.; GALENO, L. S.; MACHADO JÚNIOR, A. A. N. Atendimento clínico veterinário em cães e gatos na comunidade Serra Nova do município de Bom Jesus-PI. Pubvet , v. 12, n. 2, mar 2018.https://doi.org/10.22256/pubvet.v12n2a40.1-4.

GOMES, L. B. Importância e atribuições do médico veterinário na saúde coletiva. Sinapse Múltipla, v. 6, n. 1, p. 70-75, jul 2017.

NETO, G.; COELHO, A. C. Importância do médico veterinário no conhecimento dos proprietários de pequenos animais sobre zoonoses numa perspetiva da “One Health” em Portugal. Revista Electrónica de Veterinária, v. 17, n. 7, p. 1-13 jul 2016.

OLIVEIRA, C. F. de.; NOTOMI, M. K. BEM ESTAR ANIMAL APLICADO À CLÍNICA MÉDICA DE CÃES E GATOS DOMÉSTICOS. Ciência Animal, v.33, n.3, p.98-113, jul./set., 2023.

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A.; AVILA-PIRES, F. D. de. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. Ciencia Rural, v. 34, n. 5, p. 1661–8, sep. 2004 https://doi.org/10.1590/S0103-84782004000500055.

WOHL, J. S.; NUSBAUM, K. E. Public health roles for small animal practitioners. J Am Vet Med Assoc, v. 230, n. 4, p. 494–500, 2007.

ZANELLA, J. R. C. Zoonoses emergentes e reemergentes e sua importância para saúde e produção animal. Pesquisa Agropecuária Brasileira, v. 51, n. 5, p. 510-519, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/S0100-204X2016000500011.